



**WENDELL LUIZ LINHARES  
(ORGANIZADOR)**

# **A EDUCAÇÃO FÍSICA EM FOCO 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Wendell Luiz Linhares  
(Organizador)

## A Educação Física em Foco 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	A educação física em foco 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Educação Física em Foco; v. 2)  Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-453-5 DOI 10.22533/at.ed.535190507  1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.  CDD 613.7
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Com o passar do tempo, a Educação Física tem demonstrado cada vez mais ser uma disciplina, a qual, se caracteriza por uma configuração multifacetada, possibilitando o diálogo, não só com a área do conhecimento biológica, mas também, com a das humanas e sociais. Compreender a importância desta interdisciplinaridade é um grande desafio para o profissional da Educação Física.

A obra “A Educação Física em Foco 2 e 3 ” é um e-book composto por 32 artigos científicos, os quais estão divididos por dois eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física Escolar, Formação e Práticas Docentes” é possível encontrar estudos que apresentam aspectos teóricos e empíricos do contexto escolar e como esses influenciam a prática docente. Ainda, é possível verificar relatos de experiências sobre atividades que contribuíram na profissional do indivíduo. No segundo eixo intitulado “Políticas Públicas, Saúde, Esporte e Lazer na Educação Física”, é possível verificar estudos que apresentam desde aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico, até os que discutem a proposição e aplicação de políticas públicas voltadas para o esporte e lazer.

O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas citados anteriormente.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE DA PRÁTICA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Jacqueline Rodrigues Chiquito Samuel de Souza Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5351905071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
APRENDIZAGENS SOBRE EXERCÍCIOS FÍSICOS POR MEIO DA METODOLOGIA BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	
Ademir Testa Junior Ídico Luiz Pellegrinotti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5351905072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
COMO TRABALHAR ESTADOS EMOCIONAIS INERENTES ÀS PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DESAFIO DOCENTE	
Rodolfo Gazzetta Rubens Venditti Júnior Adriane Beatriz de Souza Serapião André Luis Aroni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5351905073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL: UMA ABORDAGEM COM BASE NA FILOSOFIA SOCIAL MARXIANA	
Zuleyka da Silva Duarte Maristela Silva Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5351905074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>55</b>
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NOVOS TEMPOS E ESPAÇOS	
Sandra Regina Trindade de Freitas Silva Enéas Machado Rafael Feijó Torres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5351905075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALUNOS EM PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE AH/SD	
Rodolfo Lemes de Moraes Rubens Venditti Júnior Denise Rocha Belfort Arantes-Brero Taís Pelição Marcos Gabriel Schuindt Acácio Letícia do Carmo Casagrande Morandim Vera Lucia Messias Fialho Capellini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5351905076</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
FUTEBOL, APENAS MENINOS JOGAM? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Elizandra Bezerra Almeida	
Alberto Joz da Silva Pamponete	
Marlon Messias Santana Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5351905077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
IDEOLOGIA E FORMAÇÃO INICIAL DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Alvori Ahlert	
Adelar Aparecido Sampaio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5351905078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>109</b>
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA BÁSICA I	
Cêjane Martins Carneiro Carvalho	
Khellen Cristina Pires Correia Soares	
Mariana da Silva Neta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5351905079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>122</b>
O XADREZ E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	
Kadydja Karla Nascimento Chagas	
Carla Virgínia Paulino da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53519050710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>133</b>
OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL DE PALMAS/TO	
Rodrigo Lema Del Rio Martins	
Maria Luiza Raphael Del Rio Martins	
Luísa Helmer Trindade	
André da Silva Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53519050711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>143</b>
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE OS CONCEITOS TEMÁTICOS DE SAÚDE ABORDADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS: SUPERFICIAL OU GENERALISTA?	
Arnildo Korb	
Ana Júlia Sandri	
Andrieli Schmitz	
Tatiani Todero	
Saionara Vitória Barimacker	
Suellen Fincatto	
Adriane Karal	
Ana Luisa Streck	
Leila Zanatta	
Danielle Bezerra Cabral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53519050712</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>154</b>
OS BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA CORRIDA DE RUA	
Gilcimar Fonseca Siqueira	
Ítalo Mateus Dantas Pinto	
José Araújo Souza	
DOI 10.22533/at.ed.53519050713	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>167</b>

## CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL: UMA ABORDAGEM COM BASE NA FILOSOFIA SOCIAL MARXIANA

**Zuleyka da Silva Duarte**

Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul –  
SEDUC/RS

**Maristela Silva Souza**

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
Santa Maria – RS

PHYSICAL EDUCATION CONTRIBUTIONS  
TO OMNILATERAL HUMAN TRAINING: AN  
APPROACH BASED ON MARXIAN SOCIAL  
PHILOSOPHY

**RESUMO:** O presente estudo insere-se no campo das Teorias Críticas da Educação e desenvolve-se como uma reflexão à luz da Filosofia Social Marxiana. Traz para o debate o tema da Formação Humana Omnilateral, articulado às proposições teóricas da Educação Física Escolar e tem como objetivo analisar a abordagem teórica Crítico-Superadora, que orienta o trabalho teórico-metodológico para o ensino da Educação Física escolar, com a intenção de propor aprofundamentos que conduzam como referência de uma proposta de Formação Humana Omnilateral. Considerando o fio condutor da análise o conceito de omnilateralidade, reafirmamos a necessidade de ampliar o escopo conceitual, no que se refere à educação do corpo, contemplando os aspectos relativos à organicidade e ao desenvolvimento motor como constituintes do processo de formação humana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física escolar, Abordagem Crítico-Superadora, Formação Humana Omnilateral.

**ABSTRACT:** The present study is inserted in the field of Critical Theories of Education and it is developed as a reflection in the light of Marxian Social Philosophy. It brings to the debate the theme of Omnilateral Human Formation, articulated to the theoretical propositions of Physical School Education and it aims to analyze the theoretical approach Critical-Overcoming, which guides the theoretical-methodological work for the teaching of Physical Education school, with the intention of to propose deepening ones that lead it like reference of a proposal of Omnilateral Human Formation. Considering the guideline of the analysis of the concept of omnilaterality, we reaffirm the need to broaden the conceptual scope, regarding the education of the body, contemplating the aspects related to organicity and motor development as constituents of the process of human formation.

**KEYWORDS:** School Physical Education, Critical-Overcoming Approach, Omnilateral Human Formation

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo insere-se no campo das Teorias Críticas da Educação e desenvolve-se como uma reflexão filosófica à luz da Filosofia Social Marxiana. Traz para o debate o tema da Formação Humana Omnilateral, vinculado ao que poderia se considerar uma *pedagogia marxiana*, dado o vigor com que Marx trata os temas da educação no conjunto de sua obra. A rigor, pode-se afirmar que a temática da formação omnilateral refere-se à própria asserção da emancipação humana e à intrínseca relação educação/trabalho nesse processo. Neste constructo, entretanto, limitamo-nos a versar sobre as correlações existentes entre Educação Física, enquanto um componente pedagógico e Formação Omnilateral na perspectiva da educação corporal.

O modo como a escola vem se constituindo no decorrer da história - propondo saberes, tempos e espaços diferentes para a produção e divulgação do conhecimento às distintas classes - representa tão somente as necessidades do capital, modificadas em suas cíclicas crises, para dar conta da formação de mão de obra às novas formas de produção.

Considerando, portanto, o que o sistema do capital nos oferece como proposta de formação – que privilegia apenas um aspecto das capacidades humanas - e, sabendo que Marx expressa como projeto formativo uma educação que contemple o ser humano em todas as suas potencialidades, contrapondo-se, portanto, ao sistema do capital, justificamos a necessidade de propor para o debate a formação humana omnilateral, como alternativa para uma educação emancipatória.

Sabendo que a omnilateralidade busca o desenvolvimento pleno dos indivíduos em todas as suas dimensões, de modo a instituir-se como ser genérico; considerando que tais dimensões constituem-se na esfera das relações produtivas, sociais e subjetivas; compreendendo o corpo como uma das lateralidades do humano; considerando ainda o arcabouço teórico de que dispõe a Educação Física escolar, para fundamentar diferentes propostas de Formação Humana, desenvolvemos na presente reflexão a assertiva de que a produção teórica do campo da Educação Física crítica, através da abordagem Crítico-Superadora, é indispensável para construir um projeto de Formação Humana Omnilateral em sua perspectiva corporal.

Nesse sentido, o presente texto apresenta a tese de doutoramento que explicita a abordagem teórica Crítico-Superadora - que orienta o trabalho teórico-metodológico para o ensino da Educação Física escolar - como a mais bem elaborada para fundamentar um projeto de alcance omnilateral, mas que necessita de aprofundamentos conceituais, tanto quanto nas proposições dos conteúdos da cultura corporal, que a conduzam como referência de uma proposta de Formação Humana Omnilateral.

## 2 | PRESSUPOSTOS PARA UMA PEDAGOGIA MARXIANA E A FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL

A filosofia tem-nos mostrado, sob diversos aspectos, em diálogo com as diferentes ciências, que o homem, enquanto ser histórico, não nasce homem, mas torna-se homem. E o que o faz obter as características de um ser genérico são as múltiplas experiências, noções e habilidades que vai adquirindo, “não dadas a priori pela natureza, mas fruto do exercício que se desenvolve nas relações sociais, graças as quais o homem chega a executar atos, tanto ‘humanos’ quanto ‘não naturais’, como o falar e o trabalhar segundo um plano e um objetivo” (MANACORDA, 2010, p. 26).

Nesse sentido, cabe ressaltar a importância da educação e dos processos formativos, que medeiam a existência e, de certa forma, preparam as sucessivas gerações para viver em sociedade. Houve, portanto, a necessidade de se criar espaços específicos onde seja possível trabalhar as múltiplas capacidades do ser humano na perspectiva da historicidade, da transitoriedade de toda e qualquer formação existente, e “(...) também da sua arbitrariedade em relação a racionalidade humana na medida em que nenhum resultado orgânico da sua história foi, até agora, desejado e planejado pelo homem” Manacorda (2010, p. 27).

Há expresso, no pensamento de Manacorda (2010), uma constatação que deve ser levada à cabo: a explícita relação que esse modelo de educação propõe com a conservação do modo de produção capitalista, na medida em que, na maioria das vezes, não consideramos as instituições educativas como estruturas historicamente determinadas, mas as tratamos como naturais, imutáveis e eternas. O autor argumenta, exemplificando ainda a relação fábrica versus escola: a tecnologia transforma a fábrica, mas não o faz em relação a escola (ainda que disponha de novos conteúdos e instrumentos), pois enquanto a fábrica (sem levar em consideração alguns processos de trabalho ditos “naturais” e já problematizados por Marx) “não pode assemelhar-se a si mesma e a sociedade da qual faz parte” (p. 28), a nossa estrutura educativa parece mais, segundo o autor, a “escola do mundo helenístico – romano”, ou, no máximo, “àquela dos humanistas ou dos jesuítas e está escassamente articulada à sociedade que atua” (p. 28).

Para Manacorda (2010) a educação e a escola estão anacrônicas. O modelo de educação vigente não contempla o objetivo de desenvolver os sujeitos em todas as suas dimensões de modo que, a formação das novas gerações fica comprometida com um ensino parcial e que favorece à reprodução das contradições sociais. Apesar disso, enquanto espaço plural, dialógico e de produção do conhecimento, compreendemos que a escola possui um potencial transformador, haja vista que é um espaço aberto às classes populares, onde pode-se projetar uma nova sociedade.

Em um trabalho de trinta anos, nasce uma doutrina absolutamente consistente, cuja perspectiva aponta para a emancipação humana e da sociedade. Essa doutrina apresenta, no bojo de sua filosofia social, a omnilateralidade como princípio de

formação humana, apontando justamente a emancipação humana como o caminho a ser perseguido. Oliveira e Oliveira (2014, p. 217), afirmam:

O princípio da formação omnilateral encontra seus fundamentos numa concepção antropológica que põe, frente a frente, de um lado, o estatuto humano sob a lógica do capital e da propriedade privada, e, do outro, seu vir-a-ser, portanto, sua formação, com superação de tal modelo de sociabilidade.

Compreender, então, a densidade do pensamento de Marx - numa proposta que tem como fundamento a coincidência do “homem real, individual” com o “cidadão abstrato” (MARX, 2008) - passa pelo entendimento de que a consolidação da ordem burguesa, na primeira metade do século XIX, foi responsável por um processo de divisão técnica e social do trabalho, cujas consequências interferem de modo fundamental no desenvolvimento do indivíduo.

O advento da industrialização introduziu, nos processos de trabalho, a separação sistemática do trabalhador com o produto do seu trabalho, de modo que a arte e as ciências separaram-se no processo de produção e as formas de conhecimento, de modo geral, passaram a ser propriedade do capital.

Assim, a sociedade divide-se em duas classes antagônicas: os proprietários dos meios de produção e os trabalhadores que vendem sua força de trabalho. A relação concreta entre ambos se manifesta em diversos tipos e formas de trabalho, em uma inversão, em que, de posse do monopólio da ciência, da cultura, da educação e das artes, a classe dominante faz parecer que tudo nasce a partir dos *seus valores*, do *espírito*, e não do modo de produção.

Segundo Dangeville (1978, p. 15), o capital opera em uma dupla frustração das massas:

Em primeiro lugar, o corpo especializado de pensadores, de artistas e de professores - esses últimos que transmitem o saber de geração em geração, para ‘reproduzir’, conservando-o e perpetuando-o – tira o que há de melhor no saber e na sensibilidade que emana das massas, enquanto elas próprias permanecem incultas. Em seguida, por intermédio do mercado – que não é como desejava Estaline, troca neutra, mas troca com lucro, roubo, pilhagem e espoliação – as massas ficam desprovidas dos frutos de seus esforços.

Dessa forma, tudo é reduzido a uma concepção idealista da história, em que o pensamento surge como superior e responsável por todo e qualquer progresso da vida em sociedade, e a figura do assalariado é reduzida a longas jornadas de trabalho, quando o resultado de sua produção aparece não como mérito individual, mas como resultado da divisão social e técnica do trabalho, dualizado entre planejamento e execução, trabalho manual e intelectual.

Como contraponto à concepção burguesa de educação (abstrata, idealista, erudita, enciclopédica), que nega o educere, conduzir fora de, promover, autonomizar, segundo Dangeville (1978, p. 31-32), é o que propõe Marx:

Fala de libertação de um homem na base de um mundo material completamente revolucionado para socializar e desenvolver o homem em todos os sentidos, após ter operado a fusão da cidade e do campo, do ensino e da produção, do trabalho

manual e do trabalho intelectual, de tal forma que o homem deixará de ser uma pessoa 'privada', mas um homem social – se o comunismo tem sentido.

Um documento de fundamental importância para a compreensão da proposta educativa de Marx, diz respeito às Instruções. Neste documento, Marx e Engels referem-se mais especificamente ao conteúdo da educação comunista e à atenção que deve ser dada à criança desde os nove anos, quando inicia sua inserção no mundo do trabalho e aponta o conteúdo indispensável ao ensino socialista:

Por ensino entendemos três coisas: Primeira: ensino intelectual. Segunda: *Educação Física dada nas escolas através de exercícios militares* (grifo meu); Terceira: adestramento tecnológico que transmita os fundamentos científicos gerais de todo o processo de produção e que, ao mesmo tempo, introduza a criança e ao adolescente no uso prático e na capacidade de manejar os instrumentos elementares de todos os ofícios. Com a divisão das crianças e dos adolescentes dos nove aos dezessete anos em três classes, deveria estar vinculado um programa de ensino intelectual, físico e tecnológico... A união do trabalho produtivo remunerado, ensino intelectual, *exercício físico* (grifo meu) e adestramento politécnico elevarão a classe operária acima das classes superiores e mediais (MARX & ENGELS, 1962, apud MANACORDA, 2010, p. 48).

Fica evidente a necessidade de abrangência omnilateral de todos os fundamentos científicos da produção, enfatizando os três aspectos indispensáveis à formação humana: intelectual, físico e politécnico, em que um não substitui o outro.

Na sequência da argumentação e, corroborando com a concepção de omnilateralidade exposta na Filosofia Social Marxiana, buscamos analisar as contribuições da Educação Física Escolar, para fundamentar uma proposta com essa envergadura, tendo como referência a educação corporal como uma das lateralidades a ser desenvolvida.

## **3 | AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL**

### **3.1 Limites**

O presente estudo parte de uma análise cuidadosa na obra que compõe o arcabouço teórico da abordagem Crítico-Superadora, o clássico “Metodologia do Ensino da Educação Física”, publicada inicialmente no ano de 1991 e revista e reeditada no ano de 2009, ambos pela Editora Cortez.

Considera-se esse trabalho um clássico do campo teórico da Educação Física Escolar, organizado e construído por um Coletivo de Autores: Lino Castellani Filho, Carmen Lúcia Soares, Celi Nelza Zülke Taffarel, Elizabeth Varjal, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht.

É incontestável que a obra Metodologia do Ensino da Educação Física, ainda hoje, constitui uma referência para o ensino da Educação Física escolar. Trata de uma proposta teórico-metodológica cujo objetivo é promover o acesso sistematizado, pelos

alunos, ao patrimônio da cultura corporal.

No entanto, no que se refere às possíveis relações entre um projeto de Formação Omnilateral e a Abordagem Crítico-Superadora, três pontos devem ser levados em consideração:

1) No que se refere à **concepção de currículo ampliado**: concepção de currículo ampliado desenvolvida pelo coletivo de autores (2009) e organizado a partir de estudos sobre o mesmo tema pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Pernambuco no período de março de 1987 a março de 1991.

A noção de currículo expresso como “corrida, caminhada, percurso” para os autores representa uma primeira aproximação conceitual, na medida em que “o currículo escolar representaria o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola: seu projeto de escolarização” (Idem, p. 28-29).

Com base nesse “projeto de escolarização”, a função social do currículo é:

Ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-lo, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outros (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 29).

Sob outro ponto de vista, os autores afirmam que o “**objeto do currículo é a reflexão do aluno**” (p. 29). Para tanto, a escola não desenvolve o conhecimento científico, mas dele se apropria, conferindo-lhe um trato metodológico, de modo a facilitar apreensão do aluno. E nesse processo, a amplitude e a qualidade da reflexão é determinada pela natureza do conhecimento selecionado e apresentado pela escola, bem como a perspectiva epistemológica, filosófica e ideológica adotada.

As observações que faremos diz respeito a um projeto de formação humana que busca, *a priori*, a **formação plena do ser humano**. Nesse sentido, afirmamos que a concepção de currículo desenvolvida pelo grupo de autores, enfatiza um aspecto do ser humano, que é o desenvolvimento da sua capacidade intelectual. E sob esse aspecto, concordamos integralmente com a proposta do Coletivo de Autores (2009). No entanto, para contemplar as diferentes dimensões do humano, pensamos que objeto do currículo não pode/deve centrar-se, apenas no desenvolvimento da reflexão do aluno, mas sim, propor a mesma ênfase na promoção de todas as suas capacidades: intelectual, estética, moral, espiritual e corporal.

Elevar a capacidade intelectual dos alunos é um objetivo inerente a escola, mas que deve estar colocado com o mesmo grau de prioridade de outras capacidades que os indivíduos possam ampliar e requintar. Ou expresso de uma outra maneira, há que se buscar a dialética entre a reflexão pedagógica e o desenvolvimento das diferentes capacidades/habilidades motoras que devem constituir, **também**, o objeto de estudo da Educação Física.

2) No que se refere aos **conteúdos da cultura corporal**: trata de diferenciar as

perspectivas da aptidão física e da cultura corporal.

Ao confrontar os dois paradigmas, os autores lembram que o desenvolvimento da aptidão física do homem tem contribuído, historicamente, para a defesa dos interesses da classe dominante no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista.

Apoia-se nos fundamentos sociológicos, antropológicos, psicológicos e enfaticamente nos biológicos, para educar o homem forte, ágil, empreendedor, que disputa uma situação social privilegiada na sociedade competitiva, de livre concorrência: a capitalista. Procura, através da educação, adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação da mesma (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 37)

Nesse sentido, o objetivo principal seria desenvolver a aptidão física dos alunos, através de exercícios corporais, que lhe permitam desenvolver o máximo rendimento da sua capacidade física.

Em contrapartida, na abordagem CS, os autores partem do princípio que a espécie humana não tinha, na época do homem primitivo, a postura corporal do homem contemporâneo. Enquanto aquele era quadrúpede, este é bípede. O ato de erguer-se, para os autores é resultado da tríplice relação dos homens com a natureza, entre si e com a sua subjetividade. A postura bípede foi aprendida e mediada por tais relações e pelos desafios impostos pela natureza: fome, sede, frio, etc.

Por isso os autores afirmam que “a materialidade corpórea foi historicamente construída e que existe uma cultura corporal que seria o resultado do conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulados que necessitam ser retraçados e retransmitidos para os alunos na escola” (idem, p. 40).

Sendo assim, é importante para os autores que as crianças e jovens saibam a historicidade que envolve a prática pedagógica da Educação Física, e que o homem não nasceu pulando, balançando, saltando, arremessando, etc. Tais atividades foram construídas em determinado tempo histórico, como resposta a determinado estímulo ou necessidade humana.

Assim, para o Coletivo de Autores, a dimensão corpórea do homem materializa-se nas três atividades produtivas da história da humanidade, a saber: linguagem, trabalho e poder.

No entanto, do mesmo modo em que, enquanto humanos vamos nos constituindo pelas relações que estabelecemos com a natureza, com os outros e com nossa subjetividade, também é importante lembrar, que essa ação se dá através de movimentos e práticas corporais, que, ao fim e ao cabo, vão formar o que chamamos de cultura corporal. Assim, faz-se necessário destacar que essas práticas, desenvolvidas pela capacidade motora dos sujeitos, vão sofrendo alterações significativas devido às características individuais, do ambiente e das tarefas que o sujeito desenvolve.

É importante deixar claro, que os aspectos biofísicos dos sujeitos e a adaptação que vão sofrendo no decorrer da sua trajetória, também são conteúdos relevantes e que devem estar no mesmo nível de importância que as demais práticas corporais produzidas pelo homem. Além disso, é indispensável incluir a “história do corpo”

como conteúdo a ser tratado. As futuras gerações devem apreender as diferentes concepções de corpo discutidas no contexto da história, da filosofia e principalmente da indústria corporal, no sentido de problematizar e questionar padrões físico/culturais/comportamentais propostos por diferentes setores como o mercado, a mídia e a religião. Do mesmo modo, devem ter claro os efeitos e benefícios do exercício físico e as relações com as condições da existência com a manutenção e a qualidade de vida.

Taffarel (2009), analisa a contribuição da publicação do *Metodologia do Ensino da Educação Física*, para a área, através de uma releitura, 17 anos após a sua publicação, em uma entrevista em que ela e os demais autores concederam ao Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte (ETHNÓS) – Laboratório de Estudos Pedagógicos (LAPED) – Escola Superior de Educação Física (ESEF) – Universidade de Pernambuco (UPE), para o desenvolvimento da pesquisa “Coletivo de Autores: a Cultura Corporal em questão”.

Ao versar sobre o conteúdo da obra, a autora lembra que na construção desta, era um dos consensos entre os autores, a influência da teoria do conhecimento e seu desenvolvimento como categoria da prática para afastar as perspectivas idealistas na construção teórica. Outra conformidade entre os autores, é que os conhecimentos produzidos sob diferentes abordagens, orientam diferentes práticas pedagógicas. Apesar desse fato, no livro, a própria autora admite a necessidade de um aprofundamento. E nesse quesito defendemos que, quando optamos por uma determinada abordagem, não necessariamente devemos ignorar o conhecimento produzido por outra. E nesse sentido, defendemos a ideia de que pode haver um diálogo entre diferentes abordagens, que olham para Educação Física sob diferentes ângulos, mas cujos conhecimentos produzidos são válidos e necessários para o ensino da Educação Física.

Todo exposto até agora se refere à necessidade de apreensão do conhecimento elaborado pelas futuras gerações, no caso, o conhecimento da cultura corporal. No entanto, conforme já anunciado em outros momentos do presente trabalho, nossa referência de análise é o conceito de Formação Omnilateral em Marx, que coloca em momentos diferentes o desenvolvimento da capacidade intelectual e física, ainda que haja entre uma dialética entre elas.

Nesse sentido, quando a autora afirma que:

O homem não nasceu praticando esporte, muito menos relacionando esporte com saúde, mas adquiriu, pelo trabalho, pelas atividades as condições de produzir seu modo de vida onde as relações entre esporte e saúde foram se consolidando. Essa relação passa pela relação dos homens com a natureza e com os outros homens na manutenção da vida humana. Aí se constrói a cultura corporal – jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas e outras formas que tratamos pedagogicamente na escola (TAFFAREL, 2009, p. 163).

Complementamos que todas essas relações histórico-culturais estabelecidas pelo homem ao longo de sua trajetória, se deram mediadas pela sua existência física, que dialeticamente, se relacionam ao modo de produzir a existência e o forjam como

humanos.

Por isso, entendemos que o objeto de estudo da Educação Física, para além da cultura corporal, dever contemplar também o desenvolvimento biofísico dos alunos, de modo a considerar tanto o conhecimento produzido pelas práticas corporais como os próprios efeitos dessas práticas no corpo dos estudantes como imprescindíveis para seu desenvolvimento integral.

**3) Diálogo com outros paradigmas e/ou outras áreas do conhecimento:** trabalhar a favor de um projeto de alcance omnilateral, equivale a colocar no horizonte a emancipação humana e a liberdade, como indispensáveis no trabalho educativo. Isso implica afirmar que pautamos nossas ações a favor do socialismo, em um primeiro momento, e do comunismo como alternativas ao sistema que usurpa do povo suas condições mais básicas de existência. Para tanto, é preciso que se tenham as condições objetivas – econômicas, sociais e jurídicas – e as condições subjetivas – a capacitação e qualificação da população.

No entanto, passaram-se mais de 170 (cento e setenta anos) desde que Marx, ainda na sua juventude, começou a problematizar e questionar o trabalho e a liberdade na então, incipiente, sociedade capitalista. Seus escritos, com efeito, são fundamentais e contemporâneos para pensarmos os mesmos problemas ainda hoje e, pautados na mesma linha de pensamento, buscar soluções coletivas. No entanto, dadas as condições, contradições e transformações do próprio sistema capitalista, sabemos que temos um longo caminho a percorrer.

Com a intenção de caminhar na direção que nos conduz a um projeto transformador, uma das tarefas é ampliar os horizontes para os diferentes conhecimentos produzidos pelo ser humano, ainda que estes, tenham sido produzidos sob diferentes paradigmas. O critério de proximidade deve estar pautado, filosoficamente, na crítica ao sistema, no que se refere ao seu poder de dominação e opressão. Se o conhecimento é produzido para que a humanidade possa dele fazer uso, dialogar com autores que possam estar contribuindo para ampliar nosso entendimento e compreensão sobre temas específicos, só pode contribuir com nossa tarefa.

Assim, consideramos importante para a compreensão do corpo, para além daquele que “age” e produz conhecimento, também aquele que sofre e que é objeto de condicionamento, opressão, violência. Nesse sentido, trabalhar com a Educação Física e não acessar as diferentes concepções de corpo que fundamentaram a história da humanidade, deixa lacunas, para pensarmos as questões que estão colocadas na contemporaneidade: as diferenças de classe, raça, etnia, religião, sexo e gênero.

Dialogar com Foucault e Nietzsche, por exemplo, se torna fundamental para compreendermos determinadas posições e ampliar a reflexão sobre o papel da Educação Física escolar. E nisso não há nenhum prejuízo para a busca da emancipação humana; trazer para o contexto questões que Marx não pontuou na sua vasta produção teórica em nada prejudica os esforços a favor da emancipação humana.

Apesar dessas “ressalvas” sobre a abordagem Crítico-Superadora, o tocante

à sua teoria e o que a faz ser a mais completa no sentido de buscar a formação omnilateral e, com isso, ter a emancipação humana como perspectiva possível para uma sociedade mais justa, é a evidente fundamentação nas teorias marxistas e a identificação e tomada de posição pela classe trabalhadora. Além disso, o trato com o conhecimento ajusta-se ao materialismo histórico e dialético, de modo a privilegiar a totalidade, o movimento, a mudança qualitativa e a contradição.

### 3.2 Possibilidades

Como vimos, a Educação Física é um componente pedagógico previsto no currículo escolar e cuja prática, historicamente, tem sofrido alterações que acompanham as transformações políticas e sociais do nosso tempo. Se, em um primeiro momento, a Educação Física era pensada a partir de propósitos profiláticos, morais e culturais, cujo foco era a manutenção da saúde e da aptidão física, hoje, percebemos que houve um descolamento teórico-científico e que compreende a Educação Física a partir de outros paradigmas, como o sócio-histórico e o cultural, por exemplo.

O grande desafio, de certa forma, é a formação de uma nova consciência dos indivíduos, cuja visão de mundo esteja alicerçada nas condições materiais da sociedade. No entanto, como afirma Suchodolski (1974, p. 46): “La formación de esa nueva consciencia no habia de ser, portanto, el fruto exclusivo de la educación intelectual, el resultado de una instrucción em qualquer modo ampliada, sino que había de ser sobre todo el resultado de las experiencia de la acción acometido pelos obreiros”.

Suchodolski (1974) lembra que, segundo o pensamento de Marx, o homem vive sempre colocado em situações de escolhas e, ainda que seja um produto das relações sociais, pode decidir a vincular-se a um caminho ultrapassado ou ajustar-se com novas possibilidades. Destarte, ele afirma: “Partindo de este critério, el aspecto esencial de la educación moral estriba em la participación del hombre em la lucha por el progreso histórico, llevado a cabo mancomunadamente con los demás individuos” (SUCHODOLSKI, 1974, p. 49).

Assim, a união da educação intelectual e moral com a ação dos homens em situações concretas, “con la perspectiva de la revolución socialista a la cual dicha acción habia se servir” (Idem, p. 50) é o que constitui o trabalho como princípio educativo.

Contudo, ainda que, para Marx (2013) a formação articulada com o trabalho seja a melhor maneira de vincular a instrução com a vida prática, no seu entendimento e de acordo com os princípios propostos por Robert Owen para a educação e o desenvolvimento do trabalho no sistema fabril, afirma que o embrião da educação do futuro para todas as crianças é a união do trabalho produtivo com o ensino e a ginástica, sendo essa a única maneira de formar indivíduos plenamente desenvolvidos.

É nesse sentido que defendemos a necessidade de olhar o corpo em suas múltiplas dimensões e que a abordagem Crítico-Superadora - analisada através das seguintes categorias: 1) Projeto Histórico, definido pela base filosófica, a partir da qual constrói sua teoria e que aponta para a transformação da sociedade; 2) As opções

epistemológicas em que define o que é Educação Física e qual a função social da Educação Física escolar e 3) os objetivos propostos ao ensino da Educação Física - é a proposição teórica mais avançada e mais consistente, para fundamentar um projeto de formação omnilateral.

Entretanto, ainda que as opções epistemológicas sejam afinadas com a lógica dialética, compondo o Materialismo Histórico e Dialético como possibilidade de chegar à essência dos fenômenos, ultrapassando sua aparência, conforme esclarece Chepotulin (1982), entendemos que é possível que a referida abordagem 1) amplie seu leque conceitual, no que se refere à concepção de currículo, deslocando o objetivo de “ampliar a capacidade teórica dos alunos, para “desenvolver os alunos em suas múltiplas dimensões” 2) Aprofunde os conteúdos da cultura corporal que devem ser trabalhados nos diferentes ciclos de escolarização, propondo que, para além dos jogos, danças, ginásticas, lutas, atividades circenses, etc., também os conteúdos advindos da biologia/fisiologia sejam oferecidos aos estudantes, no sentido de que possam compreender o que ocorre com o corpo antes/durante/depois da realização de atividades/exercícios; amplie o objeto da Educação Física: além de retraçar e retransmitir os conteúdos da cultura corporal, deve haver a preocupação em desenvolver a dimensão física dos estudantes, como uma das premissas da formação omnilateral; reelaborar os ciclos de escolarização, incluindo, para além das etapas da evolução do pensamento, também os estágios de desenvolvimento motor para que o professor possa ter segurança do que pode esperar dos alunos diante de diferentes tarefas. 3) Isso implica em que a abordagem deixe margem para diálogo com diferentes paradigmas, entre eles os conhecimentos produzidos na área da biologia, fisiologia, aprendizagem motora; além destes, uma aproximação com autores que desenvolveram temas não tratados diretamente por Marx como as concepções de corpo, são fundamentais para explicar demandas atuais como as diferenças (sociais, raciais, étnicas, de sexo, religião e etnia). Nos referimos especificamente ao que Foucault produziu sobre o corpo (relações saber/poder) e o que Nietzsche acrescenta para pensarmos o corpo enquanto produto e produtor de cultura e enquanto estrutura viva, pulsante.

Compreendemos que os aprofundamentos supracitados visam contemplar os conteúdos da pedagogia socialista: ensino intelectual, ginástica e formação politécnica.

É nesse sentido que trabalhar também a aptidão física, o desenvolvimento motor e/ou buscar a manutenção da saúde deixa de ser objetivo de prepara o homem “forte e empreendedor, apto a assumir seu posto na sociedade capitalista” e passa a ser o desenvolvimento de uma das lateralidades do humano, que não tem um fim em si mesmo, senão, só faz sentido quando integrado a um conjunto de valores maiores, haja vista que não somos só espírito!

É nesse sentido que se constrói o que poderíamos chamar de gênese da educação comunista. Dangeville (1978) fez uma espécie de “síntese universal”, em que destaca as medidas que tendem para uma formação omnilateral, na qual o ensino

deve ser combinado com o trabalho produtivo, a fim de vencer a oposição entre trabalho intelectual e trabalho corporal, de modo que, desde a infância, o homem seja iniciado tanto no trabalho físico, quanto no espiritual:

Isto supõe que as tarefas corporais penosas deixam de ser desprezadas e que nos apropriemos dos conhecimentos, capacidades e de um saber-fazer práticos em todos os ramos da atividade. (...) Em oposição à unilateralidade da educação iluminista das classes privilegiadas do passado, a combinação do trabalho produtivo e intelectual dará, além disso, uma higiene do corpo, criando uma estética que transfigurará ao mundo material nem como o espiritual, dando um impulso natural às forças humanas de todo o gênero (DAGENVILLE, 1978, p. 148).

Por isso defendemos ser necessário haver uma ampliação e aprofundamento no conceito de Educação Física, no sentido de não ignorar os seus aspectos motores/biológicos e redefinir seus objetivos, de modo que o tempo pedagógico necessário para a aprendizagem contemple os aspectos motores e técnicos, tanto quanto os aspectos históricos e sociais dos conteúdos trabalhados.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das tarefas do sujeito em seu processo de emancipação, além do pensamento crítico, no que diz respeito às relações do homem consigo mesmo, com os outros e com modo como produz a existência e a resistência intransigente contra qualquer forma de opressão e exploração, é a autorreflexão. No momento em que buscamos, através das nossas ações, do nosso trabalho, um mundo melhor e mais justo, a todo momento, precisamos ver e rever onde estamos e aonde queremos chegar, e se o percurso que estamos traçando é o mais adequado.

É nesse sentido que buscar argumentos que justifiquem a Formação Humana Omnilateral como um dos processos de formação capazes de conduzir o homem à plenitude de todas as suas potencialidades e o papel da Educação Física escolar nesse decurso exige um olhar rigoroso para a disputa travada no âmbito da sociedade capitalista e que se explicita, de modo geral, nas teorias pedagógicas.

Destacamos que, entre todas as proposições teóricas analisadas, aquela que apresenta uma maior identificação com uma concepção de Formação Omnilateral, não só pela concepção de formação, mas também pela defesa de um projeto histórico transformador, que busca a superação do capitalismo, é a abordagem Crítico-Superadora.

No entanto, ainda que o referencial teórico que compõe sua base filosófica seja resultante de uma concepção histórica e materialista da sociedade, encontramos alguns “limites”, para que se possa pensá-la em uma perspectiva omnilateral.

Em linhas gerais, o pensamento desenvolvido pelos autores é o que representa de mais avançado no campo teórico da Educação Física escolar. Não obstante, para pensar a questão da omnilateralidade, destacamos um ponto, digamos, “nevrálgico” da referida abordagem: o modo como ela se denomina e se reduz a uma “reflexão

pedagógica”, em torno do ensino, daquilo que compõe os conteúdos da cultura corporal. Esse aspecto está assinalado em várias passagens que constituem a principal concepção da proposição Crítico-Superadora e demonstra, de alguma maneira, que, ainda que não intencionalmente, a concepção reafirma a dicotomia teoria versus prática, trabalho intelectual versus trabalho corporal.

Defendemos a proposta que, em uma perspectiva omnilateral, busca a formação do aluno em todas as suas potencialidades e, ainda que não defendamos o corpo como uma estrutura biológica que não pensa, mas sim é pensada, não podemos desconsiderar a sua dimensão orgânica, aquilo que nos faz “seres vivos” e que permite nossa experiência e nossa existência no mundo.

Entendemos que o objetivo da abordagem é contrapor-se às concepções ligadas ao rendimento e à aptidão física - que por muito tempo conduziram o trabalho docente na escola - e oferecer ao professor um olhar crítico e problematizador dos conteúdos da cultura corporal.

Sugerimos, então, uma proposta de formação, capaz de dar conta das múltiplas potencialidades do ser humano, inspirada em uma visão materialista e histórica da sociedade e que tem como pano de fundo a emancipação humana. Chamamos essa proposta de Formação Omnilateral. Sabendo que, na sociedade capitalista, por sua natureza expropriativa, que vive do lucro, é impossível, nesse contexto, o homem atingir a posse de todas as suas capacidades, encontramos, na obra de Marx e na Filosofia Social Marxiana, argumentos e fundamentos para pensar em uma proposta de educação articulada e comprometida com a transformação radical da sociedade.

É nesse quadro que - considerando o corpo como uma das lateralidades do humano, exilado da história pela concepção dualista, fragmentada de corpo versus espírito e trabalho intelectual versus trabalho corporal - encontramos junto às teorias críticas da Educação Física, na abordagem conhecida como Crítico-Superadora, a mais avançada para fundamentar um projeto com essa envergadura e cujo esforço, na perspectiva do corpo, tenha como chegada a educação integral do ser humano.

## REFERÊNCIAS

CHEPTULIN, Alexandre. **A Dialética Materialista: Categorias e Leis da Dialética**. São Paulo: Ed. Alfa Ômega, 1982.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2ed.rev. São Paulo: Cortez, 2009.

DANGEVILLE, Roger. **Crítica da Educação e do Ensino**: introdução e notas. Lisboa: Moraes Editores, 1978.

MANACORDA, Mário. **Marx e a Pedagogia Moderna**. 2 ed. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2010.

MARX, Karl. **O Capital: Livro I**. São Paulo: Boitempo, 2013.

\_\_\_\_\_. **Manifesto do Partido Comunista**. 2ª ed. São Paulo: Martins Claret, 2008.

OLIVEIRA, A; OLIVEIRA, N. Modelos de Formação Humana: paideia, Bildung, formação omnilateral. In: **Percursos Hermenêuticos e Políticos**. Ed. UPF; Porto Alegre: Ed. PUCRS; Caxias do Sul: Ed. UCS, 2014. p. 208-222.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **Fundamentos de Pedagogía Socialista**. Barcelona: Editorial Laia, 1974.

TAFFAREL, Celi Nilza. Perspectivas Pedagógicas em Educação Física. In: **Atividade Física: uma abordagem multidimensional**. GUEDES, O.C. (Org.). João Pessoa: Ideia, 1997.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-453-5



9 788572 474535